

Trabalho e emprego

O ano de 2008 foi favorável para o mercado de trabalho da RMPA*

Walter Arno Pichler**

Economista da FEE

Para a economia brasileira e, em particular, para o mercado de trabalho, 2008 foi um ano favorável. De acordo com o IBGE, o crescimento acumulado da economia brasileira até o terceiro trimestre de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi de 6,4% (IBGE, 2008). No País, até o final do terceiro trimestre, o crescimento foi capitaneado pela agropecuária (6,7%) e pela indústria (6,1%).

O Rio Grande do Sul também apresentou crescimento expressivo, ainda que em níveis inferiores aos apresentados pelo Brasil, em comparação ao resultado do Estado de 2007. De acordo com as estimativas da FEE, a economia gaúcha cresceu 3,8% em 2008.¹ A indústria foi o setor que apresentou o melhor desempenho no ano, com um crescimento de 6,7%, enquanto, no setor serviços, houve um aumento de 4,6%. A queda no desempenho da economia regional em relação ao ano anterior, quando o PIB cresceu 7,0%, deveu-se, principalmente, ao recuo do produto da agropecuária, que caiu 8,4%.

Os dados sugerem que o mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) se beneficiou do dinamismo da economia do País e do Estado. Isso se refletiu em uma expressiva geração de postos de trabalho, na queda persistente dos níveis de desemprego e no aumento dos rendimentos.

Neste artigo tem-se por objetivo traçar um panorama da trajetória do mercado de trabalho na RMPA entre

novembro de 2007 e novembro de 2008, analisando as três principais variáveis do mercado de trabalho: a ocupação, o desemprego e o rendimento.² O estudo está baseado nas informações da Pesquisa Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). Na primeira seção, analisa-se a evolução da ocupação por setor e subsetor de atividade econômica, identificando-se as principais tendências de evolução durante o período considerado. Na segunda seção, o foco recai sobre a ocupação por modalidades de inserção no mercado de trabalho (ou posição na ocupação). Na terceira, examina-se o desemprego, desagregando-se os dados por tipo de desemprego e por características da população (sexo, cor, idade, posição no domicílio). Na quarta, analisa-se a evolução dos rendimentos médios e da massa de rendimentos reais. Nas **Considerações finais**, apresentam-se as principais conclusões do trabalho e avançam-se algumas especulações sobre o comportamento do mercado de trabalho em 2009.

Crescimento da ocupação

Entre novembro de 2007 e novembro de 2008, registrou-se um aumento de 7,2% no número de ocupados na RMPA, o que representou um acréscimo de 122.000 novos postos de trabalho em termos líquidos (Tabela 1). Cabe destacar-se não somente que o aumento registrado nesse ano foi bem superior ao ocorrido entre novembro de 2006 e novembro de 2007 (no qual o incremento foi de 3,3%), mas também que, considerando-se os mesmos

* Artigo recebido em 13 jan. 2009.

Trabalho elaborado com dados disponíveis até 10 de janeiro de 2009.

** E-mail: walter@fee.tche.br

O autor agradece a Raul L. A. Bastos, Miriam de Toni, André L. L. Chaves, Roberto S. Wiltgen, Lia Santos Chitolina e Nathalia H. Machado as críticas e os comentários à versão preliminar deste trabalho. Erros e omissões remanescentes são de responsabilidade do autor.

¹ Ver site da FEE:

<<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/>>.

² Para identificarem-se as tendências gerais de evolução do mercado de trabalho, considerou-se o período de novembro de 2007 a novembro de 2008. Para identificarem-se eventuais alterações na trajetória das variáveis no curso do ano, considerou-se o período de dezembro de 2007 a novembro de 2008.

meses desde 1992, este foi o mais elevado aumento desde que se iniciou a série histórica da PED na RMPA (Infor. PED, 2007). Se se considerar apenas o ano de 2008³, verifica-se um incremento de 6,0% no número de ocupados (acréscimo de 103.000 novos postos de trabalho). Observe-se, ainda, que, em contraste com os anos anteriores e com exceção do pequeno recuo ocorrido em março e abril, os meses de novembro de 2007 a novembro de 2008 se caracterizaram pela tendência de crescimento quase contínua do contingente ocupacional na RMPA. O significativo aumento no contingente de ocupados refletiu o bom momento vivido pela economia regional.

O crescimento do número de ocupados na RMPA, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, foi puxado, principalmente, pelo setor serviços — aumento de 9,3% no período (84.000 pessoas) (Tabela 2). Comparando com dezembro de 2007, para se obter a variação no ano, a expansão foi da ordem de 8,2%. Em 2008, esse setor respondeu por, aproximadamente, 72,8% do incremento do emprego da RMPA no ano, resultado que pode ser atribuído ao dinamismo dessa área de atividade econômica. A ampliação da ocupação em serviços, no período de janeiro a novembro de 2008, deveu-se à notável ampliação do emprego nos serviços especializados (23,7%), na saúde (19,0%), na educação (11,2%), na alimentação (7,0%), na administração pública (5,9%) e nos transportes (4,9%).

O comércio foi, depois dos serviços, o setor que apresentou a melhor *performance*. O saldo entre novembro de 2007 e novembro de 2008 foi de 23.000 novos postos de trabalho — aumento de 8,4%. Tomando como referência o ano de 2008, pode-se observar um crescimento ainda mais acelerado do emprego nesse setor, passando a 10,0%. O comércio varejista, que concentra a maior parte dos ocupados do setor, foi o que registrou o maior aumento no período (9,1%). No ano de 2008, ocorreu uma expansão ainda mais pronunciada no comércio varejista, enquanto, no atacadista, se verificou uma queda.

A indústria de transformação apresentou, igualmente, expressivo aumento na ocupação entre novembro de 2007 e novembro de 2008 (5,5%, ou 17.000 pessoas), fato que pode ser associado ao bom desempenho desse setor no ano. Entre dezembro de 2007 e novembro de 2008, o crescimento da ocupação nesse setor sofreu uma desaceleração, passando a 1,9% no período.

Dentro desse setor, o aumento na ocupação, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, foi capita-

neado pela indústria metal-mecânica, que registrou um incremento de 6,1% no ano. No mesmo período, constatou-se uma expansão de 5,8% nas outras atividades industriais e de 4,2% na indústria de calçados. Durante o ano de 2008, no entanto, o ritmo de crescimento da ocupação na indústria metal-mecânica elevou-se ainda mais (passando a 7,1%), enquanto, nas outras atividades industriais, sofreu uma forte desaceleração (passando a 0,7%) e, na indústria de calçados, entrou em queda (-2,6%). Para esse resultado negativo, contribuiu a perda de competitividade do produto brasileiro no mercado externo, em função da concorrência internacional e da valorização do real em relação ao dólar durante a maior parte do ano (Campos, 2008).

Finalmente, na construção civil, registrou-se um aumento de 2,2% (2.000 postos de trabalho) na ocupação entre novembro de 2007 e novembro de 2008. Já no ano de 2008, o setor apresentou queda de 1,0%. Na comparação anual, o melhor desempenho dentro do setor foi apresentado pela área de edificações e infra-estrutura, que se expandiu em 8,3%. Pelo contrário, as atividades concernentes a reformas e reparações, que concentram o maior número de ocupados do setor, amargaram uma queda de 1,8%. No período de dezembro de 2007 a novembro de 2008, a primeira área continuou a crescer no mesmo ritmo, ao passo que, na segunda, o ritmo de queda se ampliou significativamente.

Em síntese, nesta seção, viu-se que, no período de novembro de 2007 a novembro de 2008, houve um significativo aumento da ocupação na RMPA, em todos os setores de atividade econômica. O principal responsável pela ampliação do número de postos de trabalho na Região foi o setor serviços. Na próxima seção, examinar-se-á a ocupação do ponto de vista da posição na ocupação, para verificar-se a trajetória das principais categorias de trabalhadores no mercado.

³ Período de dezembro de 2007 a novembro de 2008.

Tabela 1

População Economicamente Ativa e nível de ocupação total, por setor de atividade e por posição na ocupação, na RMPA — nov./07, dez./07 e nov./08

DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Nov./07	Dez./07	Nov./08	Nov./07- -nov./08	Dez./07- -nov./08	Nov./07- -nov./08	Dez./07- -nov./08
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 926	1 935	2 026	100	91	5,2	4,7
Total de ocupados	1 697	1 716	1 819	122	103	7,2	6,0
Por setor de atividade							
Indústria de transformação	307	318	324	17	6	5,5	1,9
Comércio	273	269	296	23	27	8,4	10,0
Serviços	906	915	990	84	75	9,3	8,2
Construção civil	93	96	95	2	-1	2,2	-1,0
Por posição na ocupação							
Assalariados	1 155	1 162	1 252	97	90	8,4	7,7
Setor público	205	213	233	28	20	13,7	9,4
Setor privado	950	949	1 019	69	70	7,3	7,4
Com carteira	779	777	846	67	69	8,6	8,9
Sem carteira	171	172	173	2	1	1,2	0,6
Autônomos	270	285	276	6	-9	2,2	-3,2
Empregados domésticos	112	113	111	-1	-2	-0,9	-1,8
Demais posições (1)	160	156	180	20	24	12,5	15,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 2

Estimativa do número de ocupados, por setor e subsetor de atividade econômica, na RMPA — nov./07, dez./07 e nov./08

DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta		Relativa (%)	
	Nov./07	Dez./07	Nov./08	Nov./07- -nov./08	Dez./07- -nov./08	Nov./07- -nov./08	Dez./07- -nov./08
Indústria de transformação	307	318	324	17	6	5,5	1,9
Calçados	71	76	74	3	-2	4,2	-2,6
Metal-mecânica	99	98	105	6	7	6,1	7,1
Outros	137	144	145	8	1	5,8	0,7
Comércio	273	269	296	23	27	8,4	10,0
Atacadista	30	32	31	1	-1	3,3	-3,1
Varejista	243	237	265	22	28	9,1	11,8
Serviços (1)	906	915	990	84	75	9,3	8,2
Transportes	82	81	85	3	4	3,7	4,9
Serviços especializados	91	93	115	24	22	26,4	23,7
Administração pública	99	101	107	8	6	8,1	5,9
Alimentação	70	71	76	6	5	8,6	7,0
Educação	98	98	109	11	11	11,2	11,2
Saúde	84	84	100	16	16	19,0	19,0
Outros serviços de reparação e vigilância	84	82	91	7	9	8,3	11,0
Demais serviços	298	305	307	9	2	3,0	0,7
Construção civil	93	96	95	2	-1	2,2	-1,0
Edificações e infra-estrutura ...	36	36	39	3	3	8,3	8,3
Reformas e reparações	57	60	56	-1	-4	-1,8	-6,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Foram selecionados apenas os subsetores mais expressivos em termos de absorção de força de trabalho.

Ampliação do trabalho com carteira

A análise do mercado de trabalho mostra que, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, houve uma elevação no contingente de assalariados, no número de autônomos e no agregado demais posições (Tabela 1). No caso dos assalariados — grupo que, em novembro de 2008, representava 68,8% do total de ocupados na RMPA —, o incremento foi de 8,4% no período (97.000 pessoas). O agregado demais posições foi o que apresentou o maior crescimento em termos relativos (12,5%). Os autônomos tiveram, nesse mesmo período, um aumento de 2,2%, enquanto o número de empregados domésticos foi, nessa base comparativa, o único que apresentou um recuo (-0,9%). No ano de 2008, o ritmo de crescimento da ocupação do agregado demais posições acelerou-se, enquanto o dos assalariados se reduziu. Já para os autônomos, registrou-se queda, e, para os empregados domésticos, verificou-se uma redução ainda maior.

Considerando o grupo dos assalariados, verifica-se que, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, o crescimento do contingente de assalariados se deveu à ampliação de 7,3% no contingente de assalariados do setor privado (69.000 pessoas) e de 13,7% no setor público (28.000 pessoas). No setor privado, um dos fatos mais marcantes do período foi o crescimento do emprego dos assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado (8,6%, ou 67.000 pessoas). Já o contingente de assalariados sem carteira de trabalho assinada registrou um aumento de 1,2%. No ano de 2008, o conjunto de trabalhadores com carteira assinada seguiu crescendo, praticamente, no mesmo ritmo, enquanto a expansão dos sem carteira assinada se reduziu.

Sumarizando, o aumento da ocupação registrado no período de novembro de 2007 a novembro de 2008 deveu-se, principalmente, à elevação do número de assalariados do setor privado. Particularmente relevante foi o crescimento do contingente de empregados com carteira de trabalho assinada, os quais responderam por mais da metade do total do aumento da ocupação na RMPA, no período. O crescimento da participação relativa do número de trabalhadores com carteira no setor privado, dando seqüência a uma tendência que se vem manifestando desde meados da presente década (Infor. PED, 2008; Pichler, 2008), representa uma melhora nas condições gerais de trabalho na RMPA, visto que os contratos formais de trabalho permitem acesso dos

empregados a direitos e benefícios estabelecidos na legislação.

Na próxima seção, ver-se-á que o aumento da ocupação teve como efeito a redução nos níveis de desemprego na RMPA, no período.

Recuo no desemprego

No período de novembro de 2007 a novembro de 2008, a taxa de desemprego apresentou tendência de queda, recuando para níveis inferiores aos de mesma base comparativa anterior (Tabela 3 e Gráfico 1). Em novembro de 2008, a taxa de desemprego foi estimada em 10,2%, o melhor resultado para esse mês desde 1992, o início da série histórica da PED-RMPA (Infor. PED, 2007). O contingente de desempregados totalizava, nesse mês, 207.000 pessoas (Infor. PED, 2008).

O Gráfico 1 mostra que a taxa de desemprego, em 2008, se situou, durante todo o ano, em patamares inferiores aos de 2007, graças ao desempenho positivo da ocupação, que foi superior ao aumento da População Economicamente Ativa (PEA). Comparando novembro de 2008 e novembro de 2007, vê-se que o índice de ocupação variou 7,2%, enquanto a PEA variou, no mesmo período, cerca de 5,2% (Tabela 1). Essas diferenças se refletiram na queda da taxa de desemprego, que foi da ordem de 14,3%.

A Tabela 3 mostra que, em novembro de 2008, 7,7% da PEA da RMPA estavam na situação de desemprego aberto, e 2,5%, na de desemprego oculto. Ambos os tipos de desemprego apresentaram tendência de queda entre novembro de 2007 e novembro de 2008. No primeiro caso, que apresentou o recuo mais expressivo, a queda foi da ordem de 16,3% e, no segundo, de 7,4%. No ano de 2008, o ritmo de queda da taxa de desemprego dos dois tipos reduziu-se consideravelmente.

No que diz respeito aos atributos pessoais, a primeira constatação é que a taxa anual de desemprego experimentou uma queda mais acentuada para as mulheres do que para os homens. A taxa feminina passou de 15,4% da PEA feminina em novembro de 2007 para 13,0% em novembro de 2008, enquanto a masculina passou de 9,0% da PEA masculina para 7,7%. No ano de 2008, no entanto, a situação inverteu-se: a taxa masculina de desemprego caiu mais fortemente do que a feminina.

Considerando os ocupados por idade, verifica-se que, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, a taxa de desemprego registrou tendência de queda em todas

as faixas etárias. Os mais expressivos recuos foram observados nos grupos etários mais jovens, notadamente na faixa dos que tinham 18 a 24 anos de idade (queda de 16,5%) e na dos que tinham 25 a 39 anos de idade (queda de 11,4%). No grupo dos 40 anos e mais de idade, a queda foi de 6,6% nesse período. No ano de 2008, a tendência à redução do desemprego para as pessoas de 18 a 24 anos continuou sendo a mais elevada, ainda que seu declínio tenha sido menor do que o observado no período de novembro de 2007 a novembro de 2008. O ritmo de queda para os da faixa de 25 a 39 anos diminuiu consideravelmente, porém o da faixa dos que tinham 40 anos e mais de idade aumentou. Conclui-se, pois, que a queda no desemprego favoreceu, principalmente, os mais jovens, entre os quais as taxas de desemprego são maiores.

Analisando o desemprego por cor, pode-se ver que, entre novembro de 2007 e novembro de 2008, os níveis de desocupação caíram mais entre as pessoas de cor branca do que entre os não-brancos. Entre os primeiros, registrou-se queda de 15,2% na taxa de desemprego, enquanto, entre os últimos, um recuo de 7,0%. Observe-se que, no período de dezembro de 2007 a novembro de 2008, houve um recuo na queda da taxa de desemprego das pessoas de cor branca, enquanto a taxa das pessoas de cor não branca foi positiva, tendo atingido 4,3%. Em

suma, a queda na taxa de desemprego favoreceu mais as pessoas de cor branca do que as de cor não branca, ampliando a diferença entre ambas.

Finalmente, em relação à posição no domicílio, pode-se, igualmente, perceber queda na taxa de desemprego entre chefes de domicílio e demais membros. No período de novembro de 2007 a novembro de 2008, o maior recuo ocorreu para os demais membros no domicílio, entre os quais a taxa passou de 16,9% para 14,0%. Entre os chefes de domicílio, a taxa recuou de 6,0% para 5,8%. No ano de 2008, o ritmo de redução da taxa para os demais membros do domicílio diminuiu significativamente, ao passo que o ritmo de queda da taxa entre os chefes de família aumentou.

Nesta seção, destacou-se a queda nas taxas de desemprego, principalmente na do desemprego aberto. Viu-se, igualmente, que os principais grupos beneficiados foram os jovens, as pessoas de cor branca e os demais membros do domicílio. Tomando-se como referência o ano de 2008, chamam atenção, por um lado, a aceleração do ritmo do recuo do desemprego masculino (superando o de mulheres) e, por outro, o crescimento da desocupação entre as pessoas de cor não branca.

Na próxima seção, o foco da análise recairá sobre os rendimentos e a massa salarial dos ocupados e assalariados.

Tabela 3

Taxa de desemprego total, por tipo e por atributo pessoal na RMPA — nov./07, dez./07 e nov./08

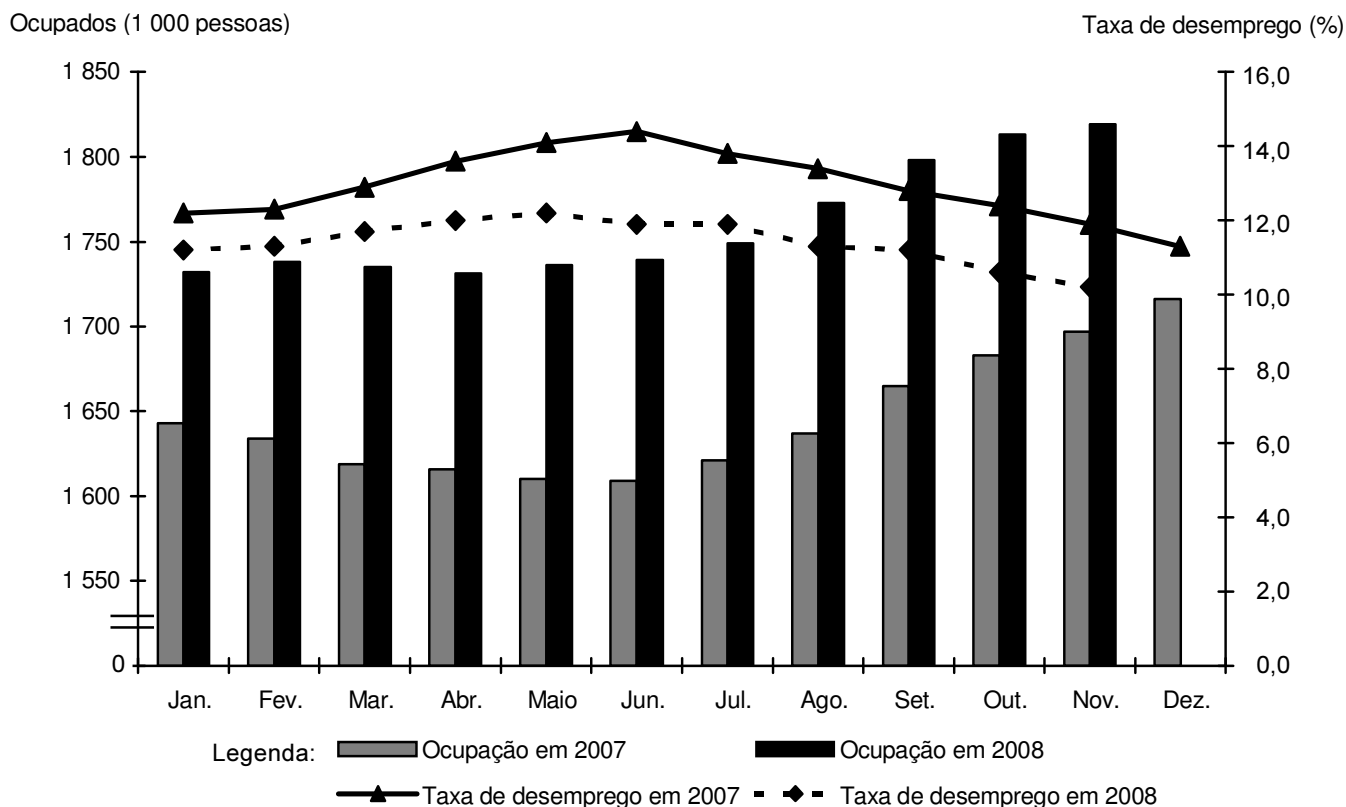
DISCRIMINAÇÃO	NOV/07	DEZ/07	NOV/08	NOV/07- -NOV/08	DEZ/07- -NOV/08
Total	11,9	11,3	10,2	-14,3	-9,7
Tipo					
Aberto	9,2	8,7	7,7	-16,3	-11,5
Oculto	2,7	2,6	2,5	-7,4	-3,8
Sexo					
Homens	9,0	8,8	7,7	-14,4	-12,5
Mulheres	15,4	14,2	13	-15,6	-8,5
Idade					
De 10 a 17 anos	42,9	40,9	(1) -	-	-
De 18 a 24 anos	21,8	20,3	18,2	-16,5	-10,3
De 25 a 39 anos	10,5	9,6	9,3	-11,4	-3,1
40 anos e mais	6,1	6,3	5,7	-6,6	-9,5
Cor					
Branca	11,2	10,8	9,5	-15,2	-12,0
Não branca	15,8	14,1	14,7	-7,0	4,3
Posição no domicílio					
Chefe	6,0	6,2	5,8	-3,3	-6,5
Demais membros	16,9	15,6	14	-17,2	-10,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Gráfico 1

Contingente de ocupados e taxa de desemprego na RMPA — jan./07-nov./08



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio a Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Melhora nos rendimentos

As informações coletadas pela PED-RMPA indicam que, no período de outubro de 2007 a outubro de 2008⁴, houve uma elevação de 4,5% do rendimento médio real para os ocupados — passando de R\$ 1.120,00 a R\$ 1.170,00 (Tabela 4). Os maiores incrementos foram registrados na indústria de transformação (3,4%) e no comércio (3,1%). A construção civil foi o único segmento em que ocorreu um recuo no rendimento médio real (-3,2%). No ano de 2008, os maiores aumentos nos rendi-

mentos ocorreram no comércio (5,4%) e na construção civil (5,3%), enquanto em serviços se verificou um recuo de 1,0%.

Comparando os rendimentos reais por posição na ocupação, vê-se que, no período de outubro de 2007 a outubro de 2008, os grupos beneficiados pelos aumentos foram o agregado outros, os autônomos e os assalariados. Os empregadores e os empregados domésticos registraram queda. Entre os assalariados, os melhor situados foram os do setor público, que tiveram incrementos de 9,1% no período. Já os empregados do setor privado tiveram aumento de 0,9%. Os rendimentos médios reais dos empregados sem carteira de trabalho assinada aumentaram 4,1%, ao passo que os dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada se mantiveram relativamente estáveis. No ano de 2008, os assalariados e os empregados domésticos foram os que obtiveram os maiores aumentos nos rendimentos — 1,5% e 1,4% respectivamente. Entre os assalariados, as

⁴ Quando da elaboração deste estudo, os dados mais recentes sobre rendimentos eram os do mês de outubro de 2008. Isso se deve à metodologia empregada pela Pesquisa Emprego e Desemprego, que coleta informações sobre os rendimentos do mês imediatamente anterior ao de sua realização. Assim, em novembro de 2008, a Pesquisa coletou informações sobre os rendimentos do mês de outubro de 2008.

maiores vantagens foram obtidas no setor público. E, no setor privado da economia, os empregados com carteira de trabalho assinada tiveram aumento nos seus rendimentos, ao passo que os sem carteira assinada registraram queda.

Finalmente, no que diz respeito à massa de rendimentos reais, pode-se ver, no Gráfico 2, que, entre outubro de 2007 e outubro de 2008, se registraram aumentos de 14,1% para os assalariados e 13,2% para os ocupados. A expressiva elevação da massa de rendimentos, para assalariados e ocupados, deveu-se, primeiramente, à

substantiva elevação do emprego e, secundariamente, ao aumento do rendimento médio real.

Viu-se, pois, que, no comparativo anual, não apenas os ocupados e os assalariados registraram aumentos em seus rendimentos médios reais, mas também que a massa de rendimentos reais se elevou para ambos. Essa elevação dos rendimentos reais, a despeito do aumento da inflação em 2008, em relação ao ano anterior (IEPE, 2008), é mais uma indicação da boa *performance* do mercado de trabalho na Região.

Tabela 4

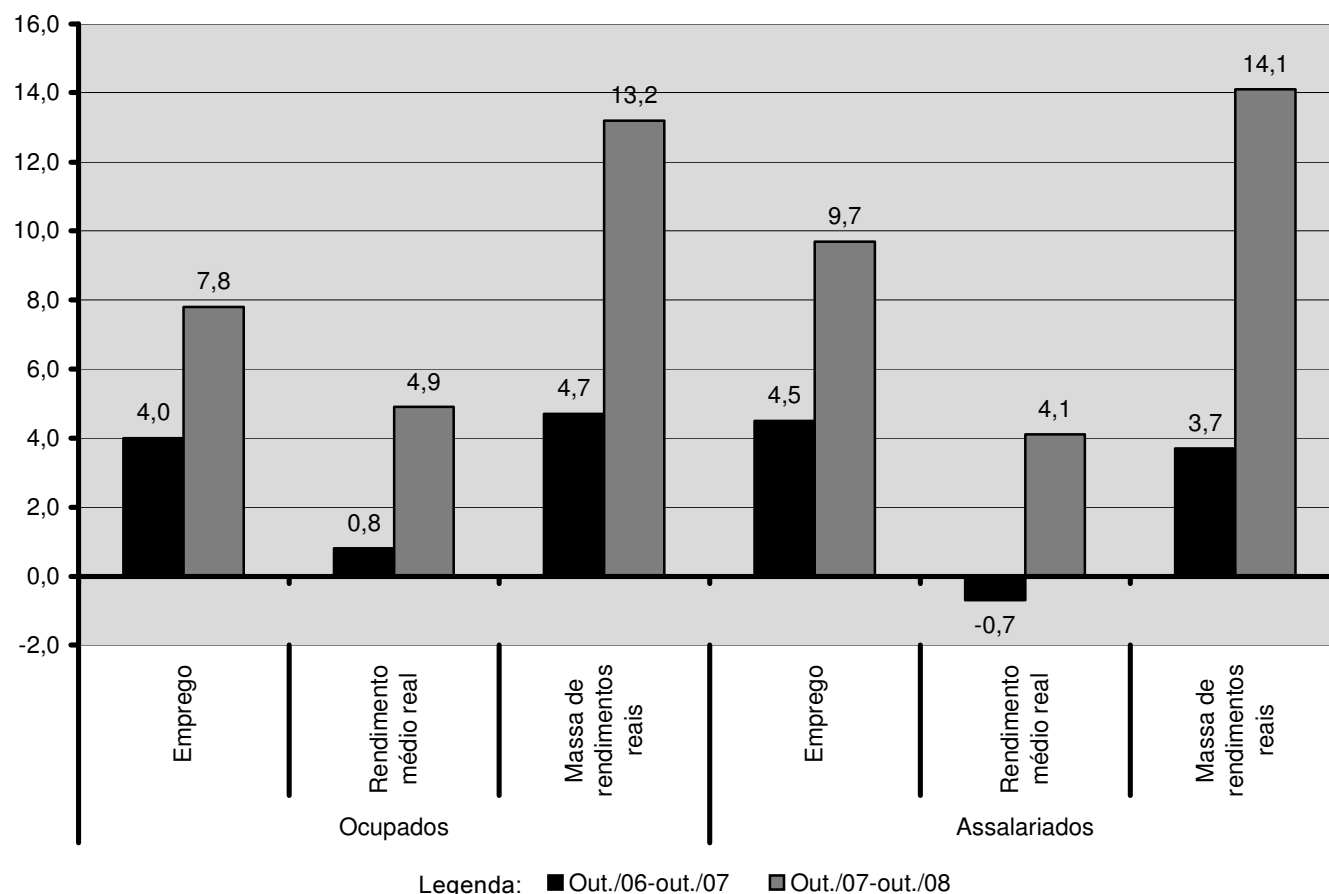
Rendimento médio real, por posição na ocupação e setor de atividade econômica, na RMPA — out./07, dez./07 e out./08

DISCRIMINAÇÃO	OUT/07 (R\$)	DEZ/07 (R\$)	OUT/08 (R\$)	OUT/08 DEZ/07 (%)	OUT/08 OUT/07 (%)
TOTAL DE OCUPADOS	1 120	1 150	1 170	1,7	4,5
Por posição na ocupação					
Assalariados	1 130	1 153	1 170	1,5	3,5
Setor público	1 863	1 988	2 033	2,3	9,1
Setor privado	981	973	990	1,7	0,9
Com carteira	1 040	1 024	1 041	1,7	0,1
Sem carteira	701	736	730	-0,8	4,1
Autônomos	936	977	990	1,3	5,8
Empregadores	2 453	2 507	2 339	-6,7	-4,6
Empregados domésticos	512	493	500	1,4	-2,3
Outros	1 711	1 890	1 893	0,2	10,6
Por setor de atividade					
Indústria de transformação	1 075	1 093	1 112	1,7	3,4
Comércio	949	928	978	5,4	3,1
Serviços	1 142	1 183	1 171	-1,0	2,5
Construção civil	951	875	921	5,3	-3,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Gráfico 2

Variação percentual do índice do emprego, do rendimento médio mensal e da massa de rendimentos reais na RMPA — out./06-out./07 e out./07-out./08



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Considerações finais

Este estudo mostrou que 2008 foi um ano favorável para o mercado de trabalho na RMPA. A ocupação elevou-se substancialmente, a taxa de desemprego manteve a tendência de queda já observada desde 2004 (Infor. PED, 2007), e os rendimentos médios reais e a massa de rendimentos reais aumentaram. Em serviços, no comércio e na indústria de transformação, houve um crescimento significativo do contingente de ocupados. Mostrou-se, ainda, que o emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado cresceu expressivamente. Viu-se, finalmente, que a queda no desemprego beneficiou, especialmente, jovens, pessoas de cor branca

e demais membros do domicílio. O destaque negativo coube ao aumento da taxa de desemprego entre as pessoas não brancas, ao longo de 2008.

Os resultados acima apontados mostram que, até o mês de novembro, o mercado de trabalho na RMPA não havia, praticamente, sido afetado pela crise financeira internacional e pela resultante desaceleração do crescimento econômico já percebidos, no País, desde outubro de 2008 (IBGE, 2008). Tendo em vista o quadro de incertezas, espera-se que, em 2009, o desempenho do mercado de trabalho na Região não seja tão promissor quanto o foi em 2008. Projeta-se dificuldade para obtenção de crédito (Scherer, 2008), fator que pode afetar negativamente diversos setores, o que, por sua vez, deverá

contribuir para o declínio nos níveis de ocupação e o aumento na taxa de desemprego. Vários são os indícios, amplamente noticiados na imprensa e por institutos de pesquisa, que apontam nessa direção. Entre os mesmos, estão demissões e a prática de concessão de férias coletivas por algumas empresas.

Um quadro mais alentador, no entanto, fica por conta das políticas econômicas anticrise que vêm sendo adotadas pelo Governo, como é o caso dos investimentos previstos no PAC, bem como daqueles projetados por segmentos do setor privado. Além disso, caberia lembrar os acordos coletivos que vêm sendo firmados por patrões e empregados do setor privado no sentido da preservação de postos de trabalho. Espera-se que esses fatos sejam capazes de amenizar os efeitos negativos da desaceleração do crescimento econômico sobre o emprego.

Referências

CAMPOS, Sílvia. Calçados em busca de uma nova inserção internacional. **Carta de Conjuntura FEE**. Porto Alegre, v. 17, n. 4, 2008.

CENTRO DE ESTUDO E PESQUISAS ECONÔMICAS (IEPE). Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/iepe/>>.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **O produto interno bruto da economia gaúcha em 2008**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/pib/estado/>>.

IBGE. **Contas nacionais trimestrais**. Rio de Janeiro, nov., 2008.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, n. 13, jan. 2007. Número especial.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, v. 17, n. 11, nov. 2008.

PICHLER, Walter Arno. Trajetória do emprego assalariado formal na RMPA. **Carta de Conjuntura FEE**. Porto Alegre, v. 17, n. 7, 2008. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/publicacoes/>>.

SCHERER, André. Rumo à recessão global. **Carta de Conjuntura FEE**. Porto Alegre, v. 17, n. 10, 2008. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/publicacoes/>>.

